ISSN: 2358-8829

ESCOLA DO CAMPO E ENSINO DE SOCIOLOGIA: O USO DO FOLHETO DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS DE CULTURA E IDENTIDADE

Ednilton Silva Estendio [1]
João Batista Neves de Oliveira[2]
Fabiano Custodio de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO

A educação constitui um importante espaço de formação dos sujeitos e de construção de conhecimentos sobre a realidade social. No contexto das escolas do campo, essa dimensão assume características específicas, uma vez que os processos educativos estão inseridos em territórios marcados por diferentes formas de organização social, práticas culturais, relações de trabalho, saberes populares e modos de vida construídos historicamente pelas comunidades.

Pensar a educação destinada aos sujeitos do campo implica, portanto, considerar as especificidades dos territórios e as experiências daqueles que neles vivem. Nessa perspectiva, a Educação do Campo não pode ser compreendida apenas como uma modalidade de ensino localizada geograficamente em áreas rurais. Trata-se de uma concepção educacional que reconhece os sujeitos do campo como protagonistas de processos históricos, culturais e sociais e defende uma educação vinculada às suas realidades.

Roseli Caldart (2009), compreende a Educação do Campo como resultado de processos de luta e organização dos trabalhadores do campo em defesa de uma educação que considere seus modos de vida, seus territórios e seus projetos de

[1] Professor da Educação Básica. Graduado na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, Especialista em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido e Mestrando do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- UFCG- CDSA, edniltonsilva79@gmail.com;

[2] Mestrando do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- UFCG- CDSA, nevesjoao141@email.com;

[3] Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Professor do PROFSÓCIO-UFCG-SUMÉ-PB da Universidade Federal de Campina Grande. fabiano.geografia@gmail.com

ISSN: 2358-8829

sociedade. Dessa maneira, a escola do campo é chamada a estabelecer relações entre os conhecimentos sistematizados e os saberes produzidos nas experiências cotidianas.

Essa perspectiva apresenta importantes possibilidades para o ensino de Sociologia. A disciplina possibilita aos estudantes compreenderem os processos sociais que estruturam a vida coletiva e refletirem sobre temas como cultura, identidade, trabalho, desigualdade, relações sociais, território e diversidade. Entretanto, para que esses conhecimentos sejam significativos, torna-se necessário estabelecer relações entre os conceitos sociológicos e as experiências concretas dos estudantes.

Paulo Freire (1996), destaca a importância de uma prática educativa que considere os saberes dos educandos e estabeleça relações entre os conhecimentos escolares e a leitura que os sujeitos fazem do mundo. Assim, partir da realidade dos estudantes não significa abandonar os conhecimentos científicos, mas criar possibilidades para que esses conhecimentos sejam relacionados às experiências vivenciadas pelos sujeitos.

Nesse contexto, os conceitos de cultura e identidade assumem especial relevância. A cultura está presente nas formas pelas quais os indivíduos aprendem, compartilham e atribuem significados às suas experiências, enquanto a identidade está relacionada aos processos de pertencimento e reconhecimento construídos nas relações sociais e culturais.

No cotidiano dos sujeitos do campo, cultura e identidade podem ser percebidas nas relações familiares e comunitárias, nas práticas agrícolas, nas festas, nas manifestações religiosas, na música, na oralidade, nas histórias transmitidas entre gerações e em diferentes formas de expressão da cultura popular.

Entre essas manifestações encontra-se a literatura de cordel. Historicamente associada à cultura popular nordestina, a literatura de cordel constitui uma forma de expressão que articula oralidade, poesia, memória e representação de acontecimentos e experiências sociais. Sua linguagem pode favorecer a aproximação entre conhecimentos escolares e elementos presentes no cotidiano dos estudantes.

A utilização do cordel no ensino de Sociologia, portanto, pode possibilitar que os estudantes estabeleçam relações entre os conteúdos da disciplina e suas próprias experiências culturais. Mais do que trabalhar o cordel apenas como gênero textual, sua utilização pedagógica pode transformá-lo em instrumento de mediação para a reflexão sobre conceitos sociológicos.

ISSN: 2358-8829

É nessa perspectiva que se insere a experiência desenvolvida na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito de Pio X, município de Sumé-PB. A experiência foi realizada nas aulas de Sociologia, tendo como eixo os conceitos de cultura e identidade e utilizando o folheto de cordel como recurso didático de ensino.

Diante disso, este artigo tem por objetivo relatar uma experiência de intervenção pedagógica envolvendo a utilização e a produção de folhetos de cordel como recurso didático para a compreensão dos conceitos sociológicos de cultura e identidade em uma escola do campo.

A partir desse objetivo, busca-se refletir sobre as possibilidades de articulação entre o ensino de Sociologia, a realidade dos sujeitos do campo e as manifestações culturais presentes no território, considerando o cordel como uma estratégia pedagógica de contextualização dos conhecimentos.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO DE SOCIOLOGIA

A Educação do Campo constitui uma perspectiva educacional vinculada às lutas dos povos do campo por uma educação que reconheça suas especificidades e seus modos de vida. Nesse sentido, a escola inserida em uma comunidade rural precisa considerar os sujeitos que a constituem e as relações sociais, culturais e econômicas estabelecidas em seu território.

Roseli Caldart (2009) ressalta que a Educação do Campo se constrói em estreita relação com os sujeitos coletivos que vivem e trabalham no campo. Essa compreensão rompe com uma visão que considera o campo apenas como espaço de produção agrícola e reconhece sua dimensão cultural, social e política.

A escola, nesse contexto, possui papel importante na valorização dos saberes produzidos pelas comunidades. Os conhecimentos relacionados à agricultura, à criação de animais, às práticas culturais, à memória comunitária e às relações de convivência podem dialogar com os conhecimentos científicos trabalhados no espaço escolar.

Mônica Molina (2012), destaca a importância de uma formação comprometida com os sujeitos do campo e com a compreensão das relações que constituem seus territórios. Essa perspectiva contribui para pensar o currículo escolar de maneira

ISSN: 2358-8829

contextualizada, reconhecendo que os estudantes chegam à escola trazendo conhecimentos construídos em suas famílias e comunidades.

A contextualização, entretanto, não significa restringir o processo educativo à realidade imediata. Ao contrário, o cotidiano pode constituir ponto de partida para a compreensão de processos sociais e culturais mais amplos. Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Paulo Freire (1996), especialmente por defender uma prática educativa que reconheça os saberes dos educandos e possibilite uma leitura crítica da própria realidade.

No ensino de Sociologia, essa relação torna-se particularmente importante. Os conceitos sociológicos podem ser utilizados para interpretar situações presentes no cotidiano dos estudantes. Assim, temas como cultura, identidade, trabalho, desigualdade, relações de poder e diversidade deixam de ser apresentados como conhecimentos distantes e passam a ser relacionados às experiências vivenciadas pelos sujeitos.

O ensinar Sociologia em uma escola do campo implica também reconhecer o território como espaço de construção de conhecimentos e relações sociais. Nesse sentido, a realidade vivenciada pelos estudantes pode constituir, portanto, um ponto de partida para a problematização sociológica. As práticas agrícolas, as relações comunitárias, as tradições culturais e as histórias familiares podem ser analisadas não apenas como manifestações locais, mas como fenômenos sociais que permitem compreender conceitos e processos mais amplos.

CULTURA E IDENTIDADE COMO CONCEITOS SOCIOLÓGICOS

A cultura constitui um conceito fundamental para compreender as relações sociais. Os indivíduos não nascem sabendo as normas, valores, costumes e práticas que orientam a vida em sociedade. Esses elementos são aprendidos e compartilhados ao longo da vida através dos processos de socialização.

Roque de Barros Laraia (2001), demonstra que diferentes grupos humanos desenvolvem formas distintas de compreender e organizar a realidade. Dessa maneira, comportamentos, valores e práticas não podem ser explicados exclusivamente por características biológicas, pois são também construídos socialmente.

ISSN: 2358-8829

Clifford Geertz (1989), por sua vez, compreende a cultura a partir da dimensão dos significados construídos pelos sujeitos. Dessa forma, interpretar a cultura implica compreender os sentidos atribuídos às práticas sociais. Essa concepção é importante para pensar o contexto da escola do campo e as práticas culturais presentes nas comunidades rurais possuem significados construídos historicamente e compartilhados entre gerações.

As formas de trabalho, as festas, as músicas, as narrativas orais, os costumes familiares e comunitários, as práticas religiosas e as relações estabelecidas com o território podem ser compreendidas como elementos que participam da construção da vida social. A cultura, portanto, não deve ser entendida como algo estático. Ela se transforma à medida que os sujeitos estabelecem novas relações e incorporam novas experiências.

A identidade também precisa ser compreendida como um processo social, histórico e cultural. Stuart Hall (2006), chama atenção para o caráter dinâmico das identidades, que são construídas e reconstruídas a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos.

No contexto da escola do campo, refletir sobre identidade significa possibilitar aos estudantes pensar sobre os elementos que contribuem para seu sentimento de pertencimento. Portanto, a família, a comunidade, o território, as práticas culturais, as memórias e as relações sociais podem participar dessa construção identitária.

Por essa razão, trabalhar os conceitos de cultura e identidade nas aulas de Sociologia pode contribuir para que os estudantes percebam que suas experiências cotidianas também constituem objetos legítimos de reflexão sociológica.

O FOLHETO DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO

A literatura de folheto de cordel possui uma presença histórica e significativa na cultura nordestina. Sua relação com a oralidade, a poesia popular e a circulação de narrativas permitem que diferentes experiências sociais sejam transformadas através de versos.

O folheto cordel pode abordar acontecimentos históricos, personagens, costumes, conflitos, crenças, relações sociais e aspectos do cotidiano. Por essa razão,

ISSN: 2358-8829

constitui uma manifestação cultural que possibilita diferentes formas de leitura da sociedade.

No ambiente escolar, sua utilização pode ampliar as possibilidades de trabalho com conteúdos curriculares. Nesse sentido, o folheto cordel pode ser usado para leitura, interpretação, produção textual, expressão oral e discussão de diferentes temas.

No âmbito do ensino de Sociologia, seu potencial está relacionado principalmente à possibilidade de estabelecer uma ponte entre os conceitos científicos e os conhecimentos construídos pelos estudantes por meio da realidade em que estão inseridos.

Ao construir versos sobre a comunidade, por exemplo, cada estudante pode mobilizar memórias, conhecimentos familiares e experiências cotidianas. Esses elementos podem posteriormente ser problematizados a partir de conceitos sociológicos. Dessa maneira, o folheto cordel pode ser compreendido como um recurso primordial para a realização da mediação pedagógica.

A utilização do folheto cordel no contexto escolar, não significa substituir a abordagem conceitual da Sociologia pela literatura popular. Ao contrário, o recurso pode contribuir para que os conceitos sejam trabalhados de maneira contextualizada. Assim, essa perspectiva dialoga com a Educação do Campo, pois valoriza manifestações culturais presentes nos territórios dos estudantes.

No contexto do Cariri paraibano, região na qual se localiza o município de Sumé, diferentes manifestações culturais podem constituir elementos para o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas. Nesse sentido, utilizar o folheto cordel em sala de aula significa também reconhecer que os estudantes são sujeitos que produzem e reproduzem cultura.

METODOLOGIA

A experiência relatada neste artigo foi desenvolvida na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito de Pio X, município de Sumé-PB. A instituição atende estudantes oriundos do distrito e de comunidades do entorno, estando inserida em uma realidade marcada por práticas e modos de vida relacionados ao campo e ao território do Cariri paraibano.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a pesquisa foi elaborada a partir de uma abordagem qualitativa, considerando que o objetivo foi compreender e relatar uma experiência de intervenção pedagógica desenvolvida no contexto escolar. Além disso, adotou-se a perspectiva da pesquisa participante, considerando a inserção direta do pesquisador no processo pedagógico. De acordo com Antônio Carlos Gil (2008), nesse tipo de abordagem, pesquisador e participantes estabelecem relações ao longo do desenvolvimento das atividades, permitindo que o processo investigativo esteja articulado às experiências vivenciadas no campo de pesquisa.

O percurso metodológico foi organizado diante dos seguintes momentos. Inicialmente, foi realizado o planejamento das atividades, definindo-se como eixo de discussão os conceitos sociológicos de cultura e identidade.

Posteriormente, foram desenvolvidas aulas expositivas e dialogadas, buscando apresentar os conceitos e relacioná-los às experiências dos estudantes.

Em seguida, utilizamos o folheto de cordel intitulado **"Cultura e Identidade Através da Poesia"**, produzido em 2024 pelo poeta, pesquisador e professor Ednilton Silva Estendio, sendo usado como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a valorização e o fortalecimento da cultura e da identidade, bem como para a compreensão de suas manifestações por meio da literatura de cordel. A leitura do material possibilitou discutir a linguagem, a estrutura e os conteúdos presentes no texto, estabelecendo relações com aspectos culturais e sociais.

Na sequência, os estudantes foram convidados a produzir seus próprios versos, estrofes e desenhos para a composição do folheto de cordel intitulado **"A nossa Escola do Campo: Tem Cultura e Identidade"** construído coletivamente dentro de sala de aula. A proposta permitiu que escolhessem temas relacionados ao cotidiano, à escola, à comunidade, à cultura, a identidade e às experiências vivenciadas.

Para que os leitores deste trabalho tenham acesso à íntegra dos cordéis, tanto ao folheto produzido pelo pesquisador quanto ao material elaborado coletivamente pelos estudantes, disponibilizamos o link de acesso no Google Drive, conforme indicado a seguir:https://drive.google.com/drive/folders/1VcWH4N3F5k9v71bfeASaSnb6xSuurjLN?ths=true

Por fim, as produções foram socializadas no espaço escolar, possibilitando o compartilhamento das experiências e dos conhecimentos construídos durante a atividade. Desse modo, o percurso metodológico buscou articular os conceitos

ISSN: 2358-8829

sociológicos às experiências dos estudantes, utilizando o folheto de cordel como recurso de mediação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade sociocultural dos sujeitos do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação desenvolvida possibilitou identificar diferentes contribuições do uso do folheto de cordel para o ensino dos conceitos sociológicos de cultura e identidade. Entre os principais aspectos observados, destaca-se a aproximação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade sociocultural dos estudantes. Ao abordar os conceitos a partir de manifestações culturais presentes no cotidiano dos alunos, foi possível estabelecer relações entre o conhecimento sociológico e suas experiências familiares, comunitárias e territoriais, contribuindo para a redução da distância entre o conhecimento escolar e os saberes construídos no cotidiano.

Essa aproximação mostra-se coerente com os princípios da Educação do Campo, uma vez que reconhece os sujeitos, seus territórios, suas experiências e seus modos de vida como elementos constitutivos do processo educativo. Nesse sentido, a contextualização não significa apenas utilizar exemplos relacionados ao meio rural, mas considerar a realidade dos estudantes como ponto de partida para a problematização e a construção do conhecimento.

Outro aspecto observado esteve relacionado à participação dos estudantes nas atividades propostas. A possibilidade de produzir versos, registrar experiências e apresentar elementos de suas vivências favoreceu uma participação mais ativa no processo de aprendizagem. A produção dos folhetos deslocou os estudantes de uma posição predominantemente receptiva para uma condição de produtores de textos, interpretações e conhecimentos sobre sua própria realidade. Essa perspectiva dialoga com Paulo Freire (1996), para quem o processo educativo deve possibilitar a participação dos sujeitos na construção do conhecimento, reconhecendo seus saberes e experiências como parte do processo de aprendizagem.

A atividade também possibilitou compreender a cultura como uma dimensão presente nas práticas cotidianas. Ao refletirem sobre manifestações culturais de suas famílias e comunidades, os estudantes puderam perceber que a cultura não se restringe às expressões institucionalmente reconhecidas ou aos bens classificados como

ISSN: 2358-8829

tradicionais. Ela também se manifesta nos modos de fazer, nos conhecimentos, nos valores, nas crenças, nas práticas sociais e nos significados compartilhados pelos grupos sociais. Dessa forma, o trabalho com o folheto cordel contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da cultura enquanto fenômeno social construído e ressignificado pelos sujeitos.

De maneira semelhante, a abordagem do conceito de identidade possibilitou problematizar as relações de pertencimento, reconhecimento e diferenciação. Os elementos presentes nas produções dos estudantes evidenciaram relações entre identidade, território, memória, cultura e experiências sociais. As narrativas construídas no folheto permitiram perceber que as identidades não são constituídas de forma isolada, mas são construídas nas relações sociais e nas experiências vivenciadas pelos sujeitos em determinados contextos históricos e culturais.

Nesse processo, o folheto cordel apresentou-se como uma possibilidade de mediação entre os conhecimentos sistematizados pela Sociologia e os saberes construídos pelos estudantes em suas experiências cotidianas. O recurso permitiu transformar elementos aparentemente comuns da vida social em objetos de reflexão, possibilitando aos alunos observar, interpretar e problematizar aspectos de sua própria realidade a partir de conceitos sociológicos.

É importante destacar, contudo, que o potencial pedagógico do folheto cordel não decorre simplesmente de sua utilização como recurso didático. Sua contribuição depende da intencionalidade pedagógica, da seleção dos conteúdos e, sobretudo, da mediação realizada pelo professor. Quando utilizado apenas como uma atividade de produção textual, o cordel pode ter seu potencial formativo limitado. Entretanto, quando articulado aos conceitos e às problematizações próprias da Sociologia, pode contribuir para transformar experiências cotidianas em objetos de análise e reflexão sociológica.

A experiência desenvolvida indica que a produção de versos, estrofes e folhetos de cordéis podem constituir uma estratégia pedagógica pertinente para o ensino de conceitos sociológicos, especialmente no contexto da Educação do Campo. Ao possibilitar a articulação entre cultura local, experiências dos estudantes e conhecimento científico, o recurso favoreceu uma abordagem contextualizada dos conceitos de cultura e identidade, sem renunciar ao rigor conceitual necessário ao ensino de Sociologia. Desse modo, o folheto cordel mostrou-se não apenas como uma forma de expressão

ISSN: 2358-8829

artística e literária, mas como uma possibilidade de leitura e problematização da realidade social e cultural vivenciada pelos sujeitos do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAISA prática relatada neste trabalho possibilitou refletir sobre as possibilidades do uso do folheto de cordel como recurso didático no ensino de Sociologia em uma escola do campo, particularmente no trabalho com os conceitos de cultura e identidade. A partir do desenvolvimento das atividades de intervenções, observou-se que a aproximação entre os conteúdos sociológicos e as experiências cotidianas dos estudantes favoreceu a participação, a expressão de saberes e a problematização de elementos relacionados ao território e às vivências comunitárias.

A produção dos folhetos possibilitou aos estudantes assumir uma posição mais ativa no processo pedagógico, utilizando a linguagem poética para expressar experiências, memórias, práticas culturais e elementos presentes em suas comunidades. Nesse processo, o cordel apresentou-se como um recurso capaz de articular conhecimento sociológico, cultura popular e realidade social, possibilitando que situações presentes no cotidiano fossem transformadas em objetos de reflexão e análise.

A experiência também reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas nas escolas do campo. Considerar os saberes dos estudantes, suas experiências e as características dos territórios em que vivem não significa restringir o conhecimento ao contexto local. Ao contrário, o contexto pode constituir um ponto de partida para a compreensão de processos sociais mais amplos, permitindo estabelecer relações entre as experiências particulares dos sujeitos e os fenômenos estudados pela Sociologia.

No ensino dos conceitos de cultura e identidade, essa perspectiva mostrou-se especialmente significativa, uma vez que possibilitou aos estudantes reconhecerem que esses fenômenos não são conteúdos distantes de suas realidades, mas estão presentes nas relações sociais, nas práticas culturais, nas memórias, nos modos de vida e nos sentimentos de pertencimento construídos em seus territórios.

Conclui-se, portanto, que o folheto de cordel constitui uma possibilidade pedagógica relevante para o ensino de Sociologia em escolas do campo, especialmente quando utilizado de forma intencional e articulado aos conceitos e objetivos da

ISSN: 2358-8829

disciplina. Seu potencial não reside apenas na produção de versos, mas na possibilidade de estabelecer uma mediação entre os conhecimentos sociológicos e os saberes, práticas e experiências dos sujeitos.

A vivência elaborada na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade evidencia, assim, que práticas de intervenções pedagógicas contextualizadas podem contribuir para dinamizar o ensino de Sociologia e favorecer processos de aprendizagem nos quais os estudantes reconheçam seus territórios, suas culturas e suas experiências como espaços legítimos de construção de conhecimentos. Dessa forma, o folheto de cordel pode ultrapassar a dimensão de expressão artística e constituir-se como instrumento de leitura, reflexão e problematização da realidade social, contribuindo para uma educação do campo comprometida com a valorização dos sujeitos e de seus saberes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

ESTENDIO, Ednilton Silva. **O cordel como recurso didático no ensino de geografia:** relatos da produção e experimentação no contexto escolar da educação do campo através da mediação. 2019.

ESTENDIO, Ednilton Silva. **Escola do campo em poesia:** a produção do cordel para o fortalecimento das tradições culturais do município de Sumé-PB. / Ednilton Silva Estendio. - 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ISSN: 2358-8829

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MOLINA, Mônica Castagna. Políticas de formação de educadores do campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.